

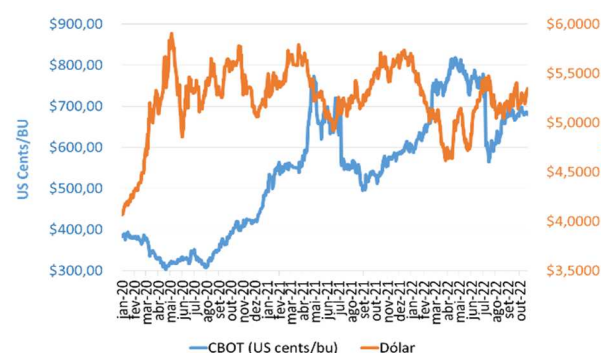
MILHO – 07 a 11/11/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preço ao Atacado						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	70,46	66,30	64,50	-8,46%	-2,71%
Londrina/PR	R\$/60Kg	76,80	77,00	75,20	-2,08%	-2,34%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	82,33	84,00	83,67	1,63%	-0,39%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	75,00	69,00	71,50	-4,67%	3,62%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	87,00	78,00	78,00	-10,34%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	222,44	270,58	155,55	-30,07%	-42,51%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	251,00	308,50	305,20	21,59%	-1,07%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,01	140,58	139,15	24,24%	-1,01%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	102,49	122,84	123,15	20,16%	0,25%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	83,32	89,04	89,28	7,16%	0,26%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	84,29	85,04	84,69	0,47%	-0,41%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,47	5,14	5,21	-4,82%	1,22%

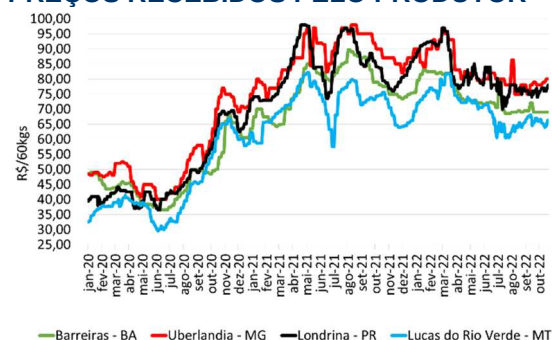
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No país identifica comportamento heterogêneo dos preços de milho entre os principais estados produtores, porém, destaca-se que os principais fundamentos de mercado apontam para um ameno viés de alta do mercado no curto prazo. Essa tendência é reflexo da recente desvalorização do real, da melhora da expectativa de mercado acerca do desempenho da economia norte-americana, das incertezas sobre o escoamento da safra ucraniana e da intensificação do período de entressafra no Brasil.

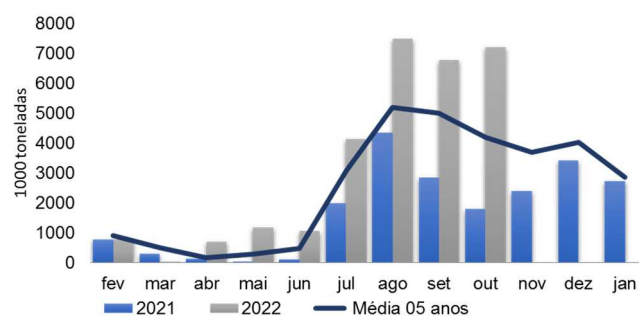
Sobre a primeira safra 2022/23 de milho no país, segundo dados de campo da Conab, a área cultivada está em 53,9% em relação ao total estimado para o período. No Paraná (PR), segundo a Sureg/PR: “Foi semeada 93% da área total prevista para ser cultivada, sendo que, desta área já implantada, 5% se encontra no estágio de emergência/germinação, enquanto que o restante já está no estágio de desenvolvimento vegetativo. Sobre as condições das lavouras já implantadas, 85% podem ser consideradas boas, 14% regulares e 1% ruins.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Atualmente 82% da área está semeada, sendo o percentual idêntico ao observado no mesmo período do último ano. A implantação, porém, está lenta devido aos produtores darem preferência à colheita das culturas de inverno e ao momento de implantação das lavouras de soja. Uma parcela da área prevista será semeada apenas em janeiro, como milho safrinha. A falta e/ou não ocorrência de precipitações na semana não é favorável para a cultura, porém, a umidade do solo ainda mantém o potencial produtivo alto. Muitas lavouras entram ou estão no período crítico de florescimento e atingem a maior demanda evapotranspirativa do ciclo. Nesta semana foi possível observar onde as geadas da semana anterior provocaram danos. No Planalto Médio, em razão do estágio mais avançado e do vigor das plantas, as perdas de área foliar terão um reflexo pequeno na produtividade final. Nos Campos de Cima da Serra, a geada ocasionou a necessidade de ressemeadura de algumas áreas e as lavouras já implantadas apresentam atraso no desenvolvimento,

frente às baixas temperaturas. Em menor intensidade, o mesmo é observado no Planalto Superior. Em razão das temperaturas mais amenas da primavera (*La Niña*), principalmente à noite, as áreas irrigadas estão com boa sanidade e apresentam excelente potencial de produção.

Em Minas Gerais (MG), segundo a Sureg/MG: “O plantio atinge 52% da área, ante um percentual de 70% no mesmo período do ano passado. No Noroeste e Alto Paranaíba do estado, a semeadura atrasou devido à falta de precipitação e à baixa umidade do solo. Com o retorno das chuvas, o ritmo de plantio se normaliza. No entanto, nos últimos 15 dias, lavouras pontuais foram atingidas por chuva de granizo e terão que ser replantadas.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e outubro de 2022, a exportação de milho foi de 28,8 milhões de toneladas, valor 134,5% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar do movimento heterogêneo de preços entre os principais estados produtores, os principais fundamentos do mercado atual são de alta, com sinais de melhora da economia norte-americana, com a instabilidade do escoamento da safra ucraniana, com o atual período de entressafra brasileiro e com a recente desvalorização do real.